
Prova Escrita de Português

Alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo

12.º Ano de Escolaridade

Prova 239/2.ª Fase

6 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2008

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Pode utilizar dicionário de língua portuguesa.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deve riscar, de forma inequívoca, aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e/ou dos itens, bem como as respectivas respostas.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As citações da prova encontram-se na página 6.

GRUPO I

Leia, atentamente, o seguinte texto.

1 O exame da quarta classe era uma espécie de sagração¹. Fato novo, mães atrás. A minha, muito nervosa, encarando a distinção² como uma questão de vida ou de morte. Lencastre também. Passeava no Largo, agitado, fumando cigarro sobre cigarro.

5 Mas só o Júlio ficou distinto. Nem eu nem nenhum dos outros em que Lencastre apostava tudo. Foi talvez um dos maiores desgostos de minha mãe. Creio que ela se sentiu pessoalmente atingida, como se lhe tivessem feito uma afronta³. Não me ralhou, voltou-se contra os examinadores. Para grande surpresa nossa, também o Professor Lencastre nos absolveu⁴. Eu nunca o tinha visto assim: vermelho, cabelo eriçado, vociferando⁵ contra aquela «corja⁶ de incompetentes e invejosos» que tinham vindo à Escola de Alma unicamente para
10 ajustar contas com ele. Pouco faltou para que minha mãe e ele provocassem uma sublevação⁷ no átrio.

A verdade, porém, é que só o Júlio tinha feito um exame completamente limpo: nem um erro, nem uma hesitação. Eu tinha-me enganado nos rios, Nicolau na gramática, outros nas contas ou no ditado. [...]

15 A falta da palavra «distinto», escrito a vermelho, adiante do meu nome, foi sofrida pela minha mãe como uma bofetada. Nem sequer podia admitir que o erro tinha sido meu, porque isso seria reconhecer a sua própria derrota. Mariana, minha mãe, não era pessoa para confessar fracassos, nem para perder, nem para dar a outra face. Durante muitos dias não falou noutra coisa, para grande irritação de meu pai, que se estava mais ou menos nas tintas
20 para a distinção, o importante era que eu terminasse a escola primária e passasse no exame de admissão⁸ ao Liceu⁹, como aconteceu, umas semanas mais tarde, em Aveiro.

Não foi grande alegria para mim. Sabia que terminava ali um ciclo da minha vida e que teria de deixar Alma, os amigos, o rio, a casa. Olhava as pessoas, a rua, os campos e tinha a sensação de já estar a dizer adeus. Os próprios jogos sabiam já a despedida. [...]

25 Para todos eu olhava agora de outro modo. Começava a despedir-me e a guardar dentro de mim os rostos, os gestos, a fala, os tiques daquelas pessoas que eram o mundo fantástico da minha infância. [...]

Parti de camioneta para Lisboa, já no fim de Setembro. Não sei se a manhã estava cinzenta e triste ou se foi assim que ela se gravou na minha memória. Como saber o que é e
30 o que não é, o que se inventa e acrescenta e o que se corta e encurta?

Senti um aperto na garganta ao passar a ponte. Olhei o rio, a nora, os salgueiros, os campos. Alma, dizia eu. Como quando era pequeno e dizia mãe.

Manuel Alegre, *Alma*, 8.ª ed., Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2002

-
- ¹ *sagração* (linha 1): atribuição de um título ou de uma honra.
- ² *distinção* (linha 2): classificação de grau excelente em provas ou exames.
- ³ *afronta* (linha 6): ofensa; insulto; humilhação.
- ⁴ *absolveu* (linha 8): desculpou.
- ⁵ *vociferando* (linha 8): falando com voz forte; reclamando com cólera.
- ⁶ *corja* (linha 9): grupo de indivíduos grosseiros, de má índole.
- ⁷ *sublevação* (linha 11): revolta; rebelião.
- ⁸ *exame de admissão* (linhas 20-21): prova a que os alunos se submetem para entrar numa escola.
- ⁹ *Liceu* (linha 21): antiga designação de escola secundária.

Apresente, de forma estruturada, as suas respostas aos itens.

1. Divida o texto em partes, justificando a sua proposta.
2. Explique os motivos que levaram a mãe do narrador e o Professor Lencastre a quase provocarem «uma sublevação no átrio».
3. Indique as razões que o narrador apresenta para justificar o facto de só o Júlio ter ficado distinto.
4. Refira três dos sentimentos que a despedida do «mundo fantástico» da infância provocou no narrador.
5. Dê um título ao texto, fundamentando a sua proposta sem recorrer a transcrições.

GRUPO II

Leia, atentamente, o seguinte texto.

1 Talvez não exista no último meio século português nenhum poeta como Sophia de Mello
Breyner Andresen, pelo menos num sentido: a sua popularidade igualou a sua qualidade. Dos
poetas ditos «acessíveis» e muito lidos (como Torga ou Eugénio ou Alegre), Sophia foi quem
atingiu maior altura. A sua acessibilidade, aliás, vem (digamos assim) de dentro, de uma
5 limpidez que se tornou a sua imagem.

Oriunda da burguesia abastada portuense, Sophia tinha todos os traços de uma esteta¹,
fascinada com a Antiguidade Clássica e com o fulgor da natureza, em especial do mar.
Poucos como ela escreveram sobre a alegria das coisas deste mundo, sobretudo as mais
simples e naturais. Poucos também souberam dialogar com o passado histórico, com orgulho
10 mas sem fanfarras. Poucos, finalmente, traçaram um percurso ético² tão consequente.

Os luminosos versos de Sophia (bem como as suas magníficas histórias infantis)
ensinaram a várias gerações que a poesia pode ser transparente mas complexa, humana mas
exigente.

Pedro Mexia, «Uma Limpidez Universal»,
Grandes Figuras Portuguesas, Lisboa, *Diário de Notícias*, s. d. (adaptado)

¹ *esteta* (linha 6): pessoa que cultiva o belo, que considera a arte como um valor essencial.

² *ético* (linha 10): conforme às normas que regem a conduta humana.

1. «Talvez não exista no último meio século português nenhum poeta como Sophia de Mello Breyner Andresen» (linhas 1-2).

Reescreva a frase transcrita, substituindo a palavra «Talvez» por «Decerto» e alterando o que for necessário.

2. Transcreva, do primeiro parágrafo, quatro palavras que caracterizem Sophia como «poeta».
3. Transforme as duas frases seguintes numa única, complexa, estabelecendo entre elas uma relação de causa.

A civilização grega é celebrada na obra de Sophia.

Em muitos dos seus poemas, ela manifesta fascínio pelos lugares e pelos heróis da Grécia antiga.

4. Complete cada um dos espaços em branco, escolhendo a forma correcta de entre as apresentadas entre parênteses.

4.1. Os contos _____ (que / de que) eu mais gosto foram escritos por Sophia.

4.2. A poesia de Sophia é apreciada por muitos leitores, porque vai _____ (de encontro à / ao encontro da) sua sensibilidade estética.

GRUPO III

Num texto bem estruturado, com cerca de quinze linhas, apresente uma reflexão sobre as suas perspectivas pessoais em relação ao futuro. Pode referir, por exemplo, aspectos relacionados com o prosseguimento de estudos ou com a profissão que gostaria de exercer.

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I

1.	20 pontos
2.	20 pontos
3.	20 pontos
4.	20 pontos
5.	20 pontos

GRUPO II

1.	12 pontos
2.	12 pontos
3.	14 pontos
4.	
4.1.	6 pontos
4.2.	6 pontos

GRUPO III

.....	50 pontos
-------	-----------

Total 200 pontos